

Notícia sobre as atividades do Projeto Fight-2

Notícia nº 10



30 Abril de 2020

“Os parceiros do Projecto Fight-2, e as suas competências”

Artigo publicado pela revista Caça e Cães de Caça nº 270 de abril de 2020.

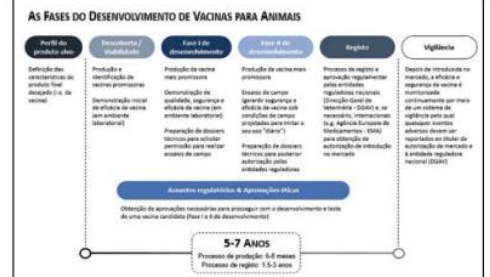
Disponível em: http://www.inia.pt/fotos/editor2/ccc_270_010_012.pdf



Os parceiros e as competências no Projeto Fight 2

O Projeto Fight 2 é um consórcio multidisciplinar envolvendo o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária I.P (INIAV, instituição proponente), o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET), a Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) e a Universidade de Évora (UE). Estas quatro instituições, conectadas por vínculos históricos, têm fortes interesses estratégicos para implementar o projeto e estão em posição vantajosa para contribuir com o controlo do RHDV2 na vida selvagem através do desenvolvimento de uma vacina oral.

TEXTO: MARGARIDA DUARTE (INIAV), CARINA CARVALHO (INIAV), ANTÓNIO ROLDÃO (IBET) FOTOS: ISTOCK



Esta parceria aposta assim no desenvolvimento de uma vacina oral baseada em VLPs, adequada às populações selvagens, e extremamente segura, por não conter material genético do vírus da Doença Hemorrágica dos Coelhos. Este facto é extremamente relevante uma vez que o RNA viral deste vírus (o seu material genético) é, por si só, infeccioso, e a sua presença poderia ainda potenciar eventos de recombinação, levando ao aparecimento de novos vírus.

TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE VACINAS
A tecnologia de produção das vacinas baseadas em VLPs (partículas de tipo viral), assenta na capacidade de se alterarem vírus de insetos (baculovírus), por forma a serem controladas. Durante o processo de infeção pelo baculovírus recombinante, ocorre produção de inúmeras moléculas de proteína VP60, que espontaneamente se ligam entre si (processo de montagem) de forma semelhante à que ocorre na infeção natural nas células de coelho. No entanto, ao contrário do vírus selvagem, as VLPs produzidas nas células de inseto não possuem qualquer material genético, sendo por isso componentes muito seguros

A vacina oral para a doença hemorrágica viral dos coelhos, não permitirá a sua erradicação
para o desenvolvimento de

o conteúdo de água, e assim aumentar a sua estabilidade quando exposta a condições ambientais diversificadas de temperatura, exposição solar e humidade.

OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE VACINAS
As vacinas constituem ferramentas muito importantes no controlo das doenças em qualquer espécie animal, tendo permitido erradicar definitivamente alguns agentes, como é o caso do vírus da varíola humana.

No entanto, muito são os desafios técnicos, operacionais e financeiros subjacentes à vacinação de populações silvestres. Em espécies de pequeno porte e de relativa elevada abundância, como é o caso do coelho-bravo, a

Projeto Fight-Two – Desenvolvimento de vacina edível para o controlo da doença hemorrágica viral (RHDV2) nos coelhos-bravos

PTDC/CVT-CVT/29062/2017-PT2020 – Fundação para a Ciência e Tecnologia

